

PERFIL E TRAJETÓRIA ACADÊMICA DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA GRADUAÇÃO DA UFMG

JANAINA DA SILVA OLIVEIRA¹; ANNA ALESSANDRA MATTOS DE MEIRA²;
ADRIANA MARIA VALLADÃO NOVAIS VAN PETTEN³

O número de alunos com deficiência no ensino superior tem crescido nos últimos anos. O objetivo da pesquisa foi conhecer e analisar o processo de inclusão dos alunos com deficiência matriculados nos cursos de graduação na UFMG. Estudo transversal, observacional, retrospectivo exploratório de caráter quantitativo, a partir de análise de banco de dados secundários, referente ao período de 2001 a 2020, disponibilizado pela instituição. Análise descritiva dos dados, comparando antes e após a reserva de vagas. A amostra da pesquisa foi composta por 1130 alunos que declararam/comprovaram ter alguma deficiência, sendo que 54,2% entraram antes de 2018 e 45,8% ingressaram após 2018, ano em que a UFMG implementou a reserva de vagas para este público. Com relação aos alunos que ingressaram antes de 2018, 50% eram sexo feminino; 51% pretos ou pardos; com média de idade de 26,9 anos. Do total de alunos que ingressaram até 2017, 44% concluíram o ensino médio em escolas estaduais e levaram, em média, 7,2 anos para entrarem na universidade. Quanto à deficiência, 33,5% tinham deficiência visual, 22,7% intelectual, 18,5% física, 15,8% auditiva, 6,1% múltiplas e 3,43% TEA. A área de conhecimento mais procurada (27,9%) foi a de ciências sociais aplicadas e, 45,4% concluíram seus cursos, 20,8% estão matriculados e 33,8% foram excluídos. Quanto aos ingressantes após 2018, 50,7% são do sexo masculino; 63,5% pretos ou pardos; com média de idade de 27,3 anos. Deste grupo, 75,7% concluíram o ensino médio em escolas estaduais e levaram, em média, 7,37 anos para iniciarem os cursos de graduação. Quanto à deficiência, 45% possuem deficiência física; 23,9% visual; 21,8% auditiva, 4,3% TEA, 2,5% intelectual e 2,5% múltiplas. A área de conhecimento mais procurada foi Ciências da Saúde (27,6%). Deste grupo, 28,8% são acompanhados pelo NAI; 86,9% estão matriculados e 13,1% foram excluídos. A formação em nível superior é

¹ Graduanda de Terapia Ocupacional pela UFMG e bolsista PIPA. e-mail: janainaoliveira.to.ufmg@gmail.com

² Mestranda em Estudos da Ocupação pela UFMG. e-mail: aalessandramattos@gmail.com

³ Doutora em Engenharia Mecânica pela UFMG, Professora Associada do Departamento de Terapia Ocupacional da UFMG. e-mail: avaladao@ufmg.br

fundamental para identidade e possibilidade de inserção no mercado de trabalho. Nota-se uma ampliação do número de alunos com deficiência na UFMG após 2018, um aumento do número de alunos com deficiência física e auditiva, bem como uma maior diversidade na área de conhecimento procurada. Destaca-se o importante suporte do NAI a fim de auxiliar na permanência e participação destes alunos nas diferentes atividades oferecidas pela instituição. Dados ainda preliminares, merece análise mais aprofundada a fim de auxiliar no aprimoramento das políticas e ações da e na instituição.